

Uma das características principais da Educação Médica no Brasil nos últimos anos é que vivemos tempos de avaliação e de mudança. A avaliação feita pela Comissão Inter-Institucional Nacional de Avaliação da Educação Médica (Cinaem) teve um papel fundamental nesse processo. Com a participação das escolas médicas, docentes, estudantes e representantes das principais entidades médicas brasileiras, a Cinaem realizou um amplo diagnóstico da situação das escolas médicas e do ensino médico, que revelou a necessidade de uma ampla transformação da escola médica, com o desenvolvimento de currículos que levem em conta, seriamente, as necessidades de saúde de nossa população. Deslocar o centro do processo de ensino-aprendizagem da transmissão de conhecimentos para a aprendizagem baseada na prática da assistência às pessoas e às comunidades foi uma proposta central da Cinaem. Outra conclusão foi a necessidade de mudanças nas áreas da gestão dos cursos, capacitação docente, processo de formação e avaliação.

Com a experiência adquirida com os trabalhos da Cinaem, a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) teve uma participação importante na elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina, que hoje constituem os princípios gerais para a formação de um médico e para a estruturação de um currículo de formação em Medicina. A partir da definição das Diretrizes Curriculares, as escolas médicas brasileiras devem formar um médico "com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano".

Praticamente todas as escolas médicas brasileiras estão em processo de transformação curricular: mudaram recentemente, estão em processo de mudança ou planejam fazer mudanças curriculares. Muitas dessas mudanças têm como objetivo principal a implantação das Diretrizes Curriculares.

As Diretrizes Curriculares contêm vários princípios gerais que levam à necessidade de profundas revisões em muitos currículos. O eixo do desenvolvimento curricular deve estar baseado nas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, as metodologias utilizadas devem privilegiar a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, e a integração entre os conteúdos, a aprendizagem baseada na prática deve ser priorizada, em diferentes cenários de prática profissional. A interação do aluno com usuários e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao aluno responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados, compatíveis com seu grau de autonomia. Essas são algumas das propostas contidas nas Diretrizes Curriculares, e as escolas médicas têm diante de si o enorme desafio de transformar essas diretrizes em realidade.

Em todo esse processo de mudanças curriculares em curso, a produção do conhecimento, a pesquisa em Educação Médica assume um papel de enorme relevância. Felizmente, a produção acadêmica nessa área vem aumentando no Brasil, tanto em quantidade como em qualidade. O número de trabalhos apresentados nos congressos brasileiros de Educação

*Médico, Professor Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Diretor do Serviço de Clínica Geral do Hospital das Clínicas, Presidente da Comissão de Ensino de Graduação, Coordenador do Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM) e Presidente da ABEM, São Paulo, Brasil.

Médica é cada vez maior, assim como o número de artigos submetidos à Revista Brasileira de Educação Médica.

Aumentar a produção científica na área de Educação Médica deve ser uma prioridade de todas as escolas médicas brasileiras. Trata-se de necessidade estratégica para nosso país. As escolas médicas que ainda não possuem núcleos de pesquisa em Educação Médica deveriam criá-los e incentivar e valorizar os docentes que se dedicassem a essa área.

Como em toda área do conhecimento, a pesquisa em Educação Médica exige sólida formação científica do pesquisador ou do grupo de pesquisa. Entretanto, essa área tem especificidades em relação a muitas outras áreas da produção acadêmi-

ca em Medicina. Com frequência, é preciso combinar abordagens quantitativas e qualitativas. Muitas vezes, a interferência e a participação do pesquisador no processo em estudo são inevitáveis e devem ser levadas em conta na análise dos resultados. Não raro, as comparações possíveis são apenas com a situação anterior à intervenção, sendo difíceis desenhos experimentais com grupos de "controle".

Incentivar a produção de conhecimento na área de Educação Médica é uma das prioridades da Abem, e tanto o Congresso Brasileiro de Educação Médica como a Revista Brasileira de Educação Médica têm prestado significativa contribuição nesse sentido.